

Pesquisa mapeia deficiência

A Fundação Banco do Brasil está realizando, como parte do Programa Diversidade, um estudo estatístico sobre as condições de vida dos portadores de deficiência no Brasil. “Vamos promover o cruzamento de dados que já existem, como os fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para termos um retrato desta parte da população no país”, diz a diretora da área de assistência social da fundação, Dulce Jane Vaz.

O resultado final do projeto, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ) e que estará disponível em CD-ROM e na internet, deverá ser conhecido em fevereiro do ano que vem, quando espera-se ter o mapeamento sobre quantos são, onde e como vivem e quais são as reais necessidades dos portadores de qualquer tipo de deficiência. “Será possível, então, ter um banco de dados sobre questões referentes à distribuição geográfica, saúde, educação, trabalho, renda, transportes etc, com resultados parciais”, comenta Dulce.

Foi por sentir falta dessa informação sistematizada que a fundação decidiu bancar a pesquisa, antes de investir numa área que considera pouco assistida pelas grandes empresas – embora, lembra a diretora, os deficientes no Brasil cheguem a cerca de 20 milhões. Os dados do estudo poderão ser usados, porém, por quem se interessar: empresas privadas, setor público e o terceiro setor, como base para iniciativas em favor dos portadores de deficiência. “O estudo terá um capítulo dedicado a sugestões para políticas públicas de atendimento aos portadores de deficiência”, conta. A fundação promoverá ainda campanhas educativas contra o preconceito e a desinformação da sociedade, criação de um guia sobre a deficiência, com informações sobre saúde, educação, legislação e orientação familiar, além de laboratórios de tecnologia de inclusão social.